

Editorial

EMPRESARIADO

Assistimos e escutamos vários episódios sobre a recente história do transporte escolar.

Primeiro, foi o edital para concorrência pública das linhas para transporte de alunos; data e horários marcados e empresários ansiosos para vencer a concorrência.

Faltando apenas dois dias para iniciar o ano letivo, envelopes abertos, valores conhecidos, apareceram os ganhadores, tudo sob os olhares de várias testemunhas, inclusive vereadores da situação e oposição.

Segundo, o prefeito resolve cancelar todo o trabalho realizado, alegando e noticiando que os valores apresentados foram abusivos e a formação de cartel pelos empresários foi alvo de discurso na Câmara.

Alunos sem o transporte, problemas em diversas escolas, reclamações da população; pais acusando o prefeito pelas promessas feitas em campanha.

Terceiro, a municipalidade encostada na parede, sofrendo pressão de todos os lados, empresários desgostosos com as atitudes do executivo; alunos irritados com a falta dos ônibus e sem poder assistir aula; pais angustiados pois acreditaram nas promessas. O prefeito resolveu lançar mão das famosas cartas-convite, exatamente para os mesmos empresários que dias atrás foram chamados de "quadrilheiros".

Quarto, a prefeitura adquire mais três ônibus para ampliar a frota municipal e também resolve verificar os orçamentos dos consórcios dos outros, pois o consórcio custaria próximo do valor dos agora adquiridos.

E para terminar esperamos que os esclarecimentos apareçam para tantas trapalhadas e confusão no transporte escolar, pessoas envolvidas ou têm culpa em cartório ou são incompetentes.

Só para explicar, hoje, uma empresa vence por Cr\$ 18 milhões de cruzeiros quando antes pedia em torno de Cr\$ 60 milhões e outra apresenta sua proposta em envelope com timbre da prefeitura. Quem quiser explique o inexplicável.

Do leitor

Boa noite, ao Diretor do Jornal O Metropolitano. Venho por meio desta, fazer algumas críticas à prefeitura, sobre a falta de respeito com os moradores da região da Marginal da BR 277 (trecho Autoceilia à Móveis Campo Largo).

Este trecho foi feito para facilitar a comunidade dessa região, que com essa marginal tem seu acesso a suas casas sem precisar dar uma grande volta por outro lugar, ou ainda um bom caminho para pedestres sem precisar correr o risco, que uma rodovia apresenta.

Tenho notado que frequentemente corredores de cavalo usam este trecho, fazendo de conta que é um hipódromo, e isto causou muitos acidentes aos moradores e até algumas pessoas caminharam à noite por ali, procurando fazer seu cooper tranquilamente.

Como usuários do sistema de transportes coletivos da linha Campo Largo-Curitiba-Campo Largo, queremos registrar, neste espaço, a nossa indignação pelo péssimo atendimento que nos tem sido oferecido pela empresa que detém o monopólio desse serviço essencial.

Urgo que sejam tomadas providências no sentido de colocar em circulação ônibus em horários e condições condizentes com as necessidades de transportes da população nesse trajeto.

Professores Ivo José Triches, Tânia Pacifico e Maria Anta Donadel Hor e demais usuários.

Professores Ivo José Triches, Tânia Pacifico e Maria Anta Donadel Hor e demais usuários.

Professores Ivo José Triches, Tânia Pacifico e Maria Anta Donadel Hor e demais usuários.

Professores Ivo José Triches, Tânia Pacifico e Maria Anta Donadel Hor e demais usuários.

Professores Ivo José Triches, Tânia Pacifico e Maria Anta Donadel Hor e demais usuários.

Professores Ivo José Triches, Tânia Pacifico e Maria Anta Donadel Hor e demais usuários.

Professores Ivo José Triches, Tânia Pacifico e Maria Anta Donadel Hor e demais usuários.

Professores Ivo José Triches, Tânia Pacifico e Maria Anta Donadel Hor e demais usuários.

Professores Ivo José Triches, Tânia Pacifico e Maria Anta Donadel Hor e demais usuários.

Professores Ivo José Triches, Tânia Pacifico e Maria Anta Donadel Hor e demais usuários.

Professores Ivo José Triches, Tânia Pacifico e Maria Anta Donadel Hor e demais usuários.

Professores Ivo José Triches, Tânia Pacifico e Maria Anta Donadel Hor e demais usuários.

Professores Ivo José Triches, Tânia Pacifico e Maria Anta Donadel Hor e demais usuários.

“Uma boa administração é necessária”



Considerando-se uma pessoa bastante otimista, o vereador campolarguense Alfredo Ivo Gadens, 42 anos, acredita em nosso País. Para Campo Largo, espera que a população acredite no trabalho da oposição e deseja que o Executivo exerça um bom comando em sua administração já que o povo campolarguense precisa disso.

Vereador por duas vezes, sempre pelo PMDB, Gadens, que exerce hoje a função de gerente comercial da empresa Bebidas Metropolitana, distribuidora da Brahma, vê que o atual legislativo está bastante atuante, o que demonstra que os vereadores estão bem intencionados em conduzir as reivindicações do povo de Campo Largo.

Pai de três filhos e casado com Carmeli Terezinha Gadens, Alfredo Ivo Gadens é nosso entrevistado.

JOM - Como o político deve ser para se eleger?

AIG - Acima de tudo deve ser honesto e sincero com as pessoas que nele confiaram para ser seu representante.

JOM - Como analisar o trabalho na Câmara comparado com os de antigamente?

AIG - Mudou bastante, os problemas hoje são diferentes do passado, mas a conduta deve ser sempre em favor da população, representando o município como um todo.

JOM - O senhor já foi vereador em duas oportunidades. Para que se deve este apelo popular?

AIG - Pela simplicidade, pela maneira de pensar e pelo trabalho que venho desenvolvendo não só em época de campanha, mas durante toda a minha existência. Devo salientar também a confiança que muitos amigos depositaram em minha pessoa para fazer de mim seus representantes.

JOM - Como vê a atuação dos vereadores atualmente?

AIG - Diria que a Câmara Municipal está bastante dinâmica, os vereadores estão bastante atuantes, principalmente os da oposição e isso vem fazendo com que haja um certo respeito da população. Na minha opinião é exatamente este o trabalho do vereador que não só o de legislar e sim fiscalizar as obras do executivo e atos da administração para que este tenha um bom desempenho que possa reverter em benefício da população. Acho que hoje os vereadores estão tendo um desempenho bastante elevado.

JOM - Como analisa o grande número de pedidos nestas primeiras cinco sessões na Câmara?

AIG - Primeiro, demonstra que os vereadores estão bem intencionados em conduzir todas as reivindicações da população e segundo, vemos que muitos desses pedidos deveriam ter sido executados pela administração passada já que são providências extremamente necessárias, úteis e urgentes que devem ser feitas.

JOM - Sobre a situação política na Câmara como o senhor já se posicionou em algumas sessões pode ou deve trazer desenvolvimento para o município, como o prefeito deve se portar diante destas colocações?

AIG - Levando-se em conta a crise que nosso País vem passando, deve-se fazer um trabalho nas pequenas e médias empresas já localizadas em nosso município. Esse trabalho deve ser feito por pessoas da Secretaria de Indústria e Comércio para que visitem as empresas para saber de suas reais dificuldades, fazendo assim uma radiografia para saber o que realmente essas empresas precisam para incrementar seus negócios e formar uma

comissão dentro do próprio município para que este crie soluções. Além da nossa Feira da Louça e da do trabalhador, fica reduzido. Porcelana, fazer também um trabalho de divulgação de nossas indústrias. Fazendo esse trabalho de base, detectados os problemas para termos condições de fazer um programa de desenvolvimento do nosso município. Hoje vemos municípios menores com maiores vantagens que o nosso, um exemplo é São José dos Pinhais. Campo Largo hoje está à mercê de uma taxa muito elevada de desemprego e é preciso fazer algo urgente para reverter essa situação.

JOM - O prefeito vem regularmente fazendo reuniões para trazer o desenvolvimento para Campo Largo. Acha sua postura correta, em reuniões de gabinete ou deveria partir para coisas práticas?

AIG - Reuniões são válidas, mas só reuniões por reuniões não levam a nada. Temos visto muita conversa e expectativa e a prática, nem sempre acompanhando essa expectativa. É preciso ter maior objetividade e uma programação a ser seguida. É fundamental esse trabalho de levantamento dentro das empresas para saber as dificuldades que estão passando. Com isso não quero dizer para termos uma atitude pessimista e sim no sentido que nossas empresas devem ser prestigiadas.

JOM - Como na sua opinião novos empregos poderiam ser gerados?

AIG - Dentro dessa premissa, deste levantamento que já mencionei, que houvesse uma proximidade do Executivo, Legislativo e setor industrial e comercial para sair do papel e partir para soluções práticas. Resolvendo essa questão interna, haveria também um programa de incentivo às novas empresas que queiram vir para nosso município. Já temos uma boa localização privilegiada, estamos próximos do Porto de Paranaguá.

JOM - O que acredita que deveria ser feito para equilibrar as finanças públicas campolarguenses?

AIG - Acima de tudo, não só em Campo Largo, mas no País todo acredito que deveria haver um controle muito bem feito em cima das despesas. Vemos que o nosso grande problema é o excesso de despesa ou maneira como é feita, sem que haja em contrapartida o benefício para a população. Vivemos num país onde temos uma das taxas tributárias das mais altas e no entanto, os benefícios para a população são os menores. Cobrar mais impostos seria totalmente inviável, deveria haver sim uma redução, da carga tributária global para que a partir da demanda, a arrecadação maior em função do volume de vendas, é o ponto fundamental. Estamos vivendo num país onde no-

das, o município não pode ser lesado.

PREFEITO EXPLICA

O prefeito Emílio Planaro Júnior encaminhava carta a todos os pais de alunos da rede municipal de ensino, na semana passada, dando explicações sobre os problemas que a Prefeitura Municipal enfrenta com o transporte escolar. Nesta explicação o prefeito esqueceu de esclarecer o que ele só pode ter esquecido dos alunos pois marcar licitação para transporte escolar para o dia 26/02, sendo que as aulas iniciaram no dia 19/03 e que fevereiro tem 28 dias.

Atuação do delegado

Quarta-feira, 17, completou-se três meses de atuação do delegado Aparecido Rodrigues na Delegacia de Campo Largo. Durante esse

tempo foram realizadas diversas operações para diminuir o índice de criminalidade na cidade. Enquanto que antes era a média de homicídios era muito grande, nestes três meses eles baixaram para apenas um.

Corpo de bombeiros

Ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros de Campo Largo no período de 09 a 15 de março de 1993.

Relatório nº 20/93 de 13 para 14 de Mar/93.

Relatório nº 21/93 de 14 para 15 de Mar/93.

Relatório nº 22/93 de 15 para 16 de Mar/93.

Relatório nº 23/93 de 16 para 17 de Mar/93.

Relatório nº 24/93 de 17 para 18 de Mar/93.

Relatório nº 25/93 de 18 para 19 de Mar/93.

Relatório nº 26/93 de 19 para 20 de Mar/93.

Relatório nº 27/93 de 20 para 21 de Mar/93.

Relatório nº 28/93 de 21 para 22 de Mar/93.

Relatório nº 29/93 de 22 para 23 de Mar/93.

Relatório nº 30/93 de 23 para 24 de Mar/93.

Relatório nº 31/93 de 24 para 25 de Mar/93.

Relatório nº 32/93 de 25 para 26 de Mar/93.

Relatório nº 33/93 de 26 para 27 de Mar/93.

Relatório nº 34/93 de 27 para 28 de Mar/93.

Relatório nº 35/93 de 28 para 29 de Mar/93.

Relatório nº 36/93 de 29 para 30 de Mar/93.

Relatório nº 37/93 de 30 para 31 de Mar/93.

Relatório nº 38/93 de 31 de Mar/93.

Relatório nº 39/93 de 1 de Apr/93.

Relatório nº 40/93 de 2 de Apr/93.

Adoção do Parlamentarismo seria uma nova frustração nacional, diz Airtton Cordeiro

A adoção de um novo sistema de governo para o Brasil poderia representar outra grande frustração nacional, como já ocorreu com a própria Constituição e a eleição para presidente da República. A tese é do ex-vereador de Curitiba, ex-deputado estadual em duas gestões e ex-deputado federal Constituinte, Airtton Cordeiro, que atualmente é secretário de Articulação com a Comunidade de São José dos Pinhais. Ele proferiu palestra defendendo a manutenção do Presidencialismo, terça-feira à noite, no 19º Ciclo de Debates sobre Forma e Sistema de Governo, promovido pela Delegacia Paranaense da Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra.

Depois de 3h15 de conferência, entre a exposição e os debates, Airtton Cordeiro disse que defende o Presidencialismo pelas mesmas razões pelas quais votou nesse sistema de governo, na Constituição de 1988. O argumento mais forte é o fato de que no Presidencialismo o povo, diretamente, sem intermediários, escolhe o mandatário da Nação. “No momento, o Brasil não comporta nada diferente do Presidencialismo”, diz ele, salientando que o Parlamentarismo exige dois requisitos básicos: um quadro partidário

que não o sistema de governo, para debater, como a inflação, o desemprego, a educação e a saúde pública. “O Brasil é um país em que um boato abala a economia e é capaz de paralisar as bolsas do Rio e São Paulo”, diz ele, para indagar: “O que seria do país se estivéssemos mudando o primeiro-ministro e o Ministério e dissolvendo o Congresso Nacional”.

Outra alternativa, na visão de Airtton Cordeiro, seria a adoção de eleições por níveis diferentes em momentos diferentes. Assim, o país realizaria uma eleição para presidente da República, senadores e deputados federais, outra para governadores e deputados estaduais e uma terceira para prefeitos e vereadores, em anos diferentes. Ele ainda coloca como opção, nesta última proposta, a eleição simultânea de governadores, deputados estaduais, prefeitos e vereadores, mantendo como pleito independente a escolha do presidente da República, senadores e deputados federais. “Adotar agora o Parlamentarismo significaria telhar uma casa inexistente”, concluiu.

“Pouco ônibus e muita gente. Principalmente de manhã e à tarde, quando as pessoas vão e voltam do serviço. Eu não uso muito ônibus, mas acho o preço o mais caro da Região Metropolitana. Acho que deveria aumentar o nº de ônibus e ser imposto um maior número de horários”.

Luiz Gustavo, 16, estudante

“Funciona. O preço está acessível. No horário em que utilizo o ônibus Estrada Velha, não é lotado, mas eu sei que o horário em que alunos usufruem é mais lotado”.

Miriam Mª Mentes Cruzeta, 35, psicóloga

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

Enquete

O que você acha do transporte coletivo

“Pouco ônibus e muita gente. Principalmente de manhã e à tarde, quando as pessoas vão e voltam do serviço. Eu não uso muito ônibus, mas acho o preço o mais caro da Região Metropolitana. Acho que deveria aumentar o nº de ônibus e ser imposto um maior número de horários”.

Luiz Gustavo, 16, estudante

“Funciona. O preço está acessível. No horário em que utilizo o ônibus Estrada Velha, não é lotado, mas eu sei que o horário em que alunos usufruem é mais lotado”.

Miriam Mª Mentes Cruzeta, 35, psicóloga

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

“Pouco ônibus e muita gente. Principalmente de manhã e à tarde, quando as pessoas vão e voltam do serviço. Eu não uso muito ônibus, mas acho o preço o mais caro da Região Metropolitana. Acho que deveria aumentar o nº de ônibus e ser imposto um maior número de horários”.

Luiz Gustavo, 16, estudante

“Funciona. O preço está acessível. No horário em que utilizo o ônibus Estrada Velha, não é lotado, mas eu sei que o horário em que alunos usufruem é mais lotado”.

Miriam Mª Mentes Cruzeta, 35, psicóloga

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.

Maristela de Fátima Maciel, 22, bailarina

“Os ônibus, dependendo do horário, estão superlotados. Já vi casos de pessoas passando mal. O que a empresa tem oferecido aos seus usuários não tem sido compatível com o preço que é cobrado e, que acaba pesando no bolso no final do mês”.

Marcelo Miranda de Souza, 20 anos, pintor.

“Eu utilizo pouco ônibus, por isso eu acho que está sendo bom. O preço está bom em vista do cobrado aqui dentro de Campo Largo. Deveria ser imposto ônibus para estudantes e trabalhadores em horário de maior fluxo”.